



BOLETIM 12/2022

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - DEZEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de janeiro de 2023.

VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO AUMENTA EM PATO BRANCO E REDUZ EM FRANCISCO BELTRÃO E DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em dezembro, o valor do conjunto dos alimentos básicos apresentou elevação em 14 das 17 capitais nas quais o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mensalmente realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas ocorreram em Fortaleza (3,70%), Salvador (3,64%) e Natal (3,07%). As reduções de preços ocorreram nas cidades do Sul: Porto Alegre (-2,03%), Curitiba (-1,58%) e Florianópolis (-0,90%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da Cesta Básica de Alimentos é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste,

campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Em dezembro, o custo médio da Cesta Básica de Alimentos apresentou alta em Pato Branco (1,15%) e redução de valor em Dois Vizinhos (-2,72%) e Francisco Beltrão (-0,37%).

A Cesta Básica de Alimentos com maior valor, no âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Francisco Beltrão R\$ 601,34, seguida por Pato Branco R\$ 599,51 e a de menor valor a Dois Vizinhos, R\$ 591,54.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de novembro de 2022.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, dezembro de 2022

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	11/2022	12/2022	nov/dez	11/2022	12/2022	nov/dez	11/2022	12/2022	nov/dez
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	608,07	591,54	-2,72	603,55	601,34	-0,37	592,67	599,51	1,15
Arroz	13,24	13,83	4,40	12,79	13,26	3,69	13,54	14,11	4,18
Feijão	29,91	30,92	3,37	27,09	29,85	10,19	28,62	29,89	4,43
Açúcar	10,76	11,24	4,38	10,70	10,85	1,36	11,10	11,30	1,83
Café	22,06	21,35	-3,21	20,24	19,98	-1,26	20,14	20,05	-0,44
Trigo	6,57	6,37	-3,02	6,55	6,56	0,22	6,60	6,49	-1,66
Batata	28,33	28,27	-0,23	24,51	32,23	31,52	29,39	35,65	21,28
Banana	31,26	27,33	-12,59	30,43	29,18	-4,11	29,05	24,32	-16,27
Tomate	66,66	52,28	-21,58	52,80	52,95	0,28	66,83	65,89	-1,40
Margarina	13,19	13,29	0,70	10,53	10,83	2,77	12,47	11,65	-6,60
Pão	58,45	56,45	-3,42	52,42	53,24	1,56	49,40	53,04	7,37
Óleo Soja	8,43	8,53	1,19	8,13	8,02	-1,44	7,97	8,05	0,96
Leite	38,19	35,85	-6,12	34,83	34,69	-0,40	37,44	35,77	-4,47
Carne	281,01	285,85	1,72	312,54	299,72	-4,10	280,12	283,31	1,14

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”

Considerando os dados apurados para o mês de dezembro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto

(R\$ 1.212,00) quanto o líquido (R\$ 1.121,10) mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos para o conjunto familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas, conforme apresentado na tabela 2.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em dezembro, foi a de São Paulo, R\$ 791,29 e considerando a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ser R\$ 6.647,63 ou seja, 5,48 vezes o piso em vigor (R\$ 1.212,00).

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em dezembro, de: R\$ 4.969,53 em Dois Vizinhos, R\$ 5.051,86 em Francisco Beltrão e R\$ 5.036,49, em Pato Branco.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – dezembro/2022

Localidades	dezembro de 2022					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	591,54	52,76	1.774,62	-653,52	4.969,53	107h23m
Francisco Beltrão	601,34	53,64	1.804,02	-682,92	5.051,86	109h09m
Pato Branco	599,51	53,48	1.798,53	-677,43	5.036,49	108h49m
Curitiba	698,66	62,32	2.095,98	-974,88	5.869,45	126h49m
Florianópolis	769,19	68,61	2.307,57	-1.186,47	6.461,97	139h37m
Porto Alegre	765,63	68,29	2.296,89	-1.175,79	6.432,06	138h59m
São Paulo	791,29	70,58	2.373,87	-1.252,77	6.647,63	143h38m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em dezembro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 107h e 23m, em Dois Vizinhos; de 109h e 09m, em Francisco Beltrão e de 108h e 49m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de uma família.

Quando se compara o custo da cesta individual e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 52,76%, 53,64%, e 53,48% da sua renda, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios aumentaram na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram o feijão, o tomate e o arroz. Por sua vez, o leite integral foi o produto que apresentou queda de preços em todas as capitais. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, no Sudoeste do Paraná, as principais altas de preços foram constatadas no feijão, no arroz e no açúcar.

O preço médio do quilo do feijão preto pesquisado no Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou a maior variação na capital capixaba (9,78%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o feijão preto apresentou alta em todas as cidades, (3,37%) em Dois Vizinhos; (10,19%) em Francisco Beltrão e de (4,43%) em Pato Branco. Segundo o Dieese, a menor oferta do grão de qualidade explica a elevação do grão no varejo.

O preço médio do quilo tomate teve altas que oscilaram entre 4,40%, em Curitiba, e 36,67%, em Brasília. Nas cidades pesquisadas no sudoeste do Paraná, o tomate apresentou alta de preços em Francisco Beltrão (0,28%). E, contrastando com o cenário nacional houve quedas de preço em Dois Vizinhos (-21,58%) e Pato Branco (-1,40%). A alta dos preços no contexto nacional, conforme destaca o Dieese, reflete uma “menor oferta, com o fim da safra de inverno, e a pouca colheita feita na safra de verão, afetada pelas chuvas”.

O arroz do tipo agulhinha apresentou alta de preços em 16 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As taxas oscilaram entre 1,04%, em João Pessoa, e 14,74%, em Vitória. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD é feito o levantamento dos preços do arroz tipo parboilizado, que registrou alta em Dois Vizinhos (4,40%); Francisco Beltrão (3,69%) e em Pato Branco (4,18%). O comportamento de alta nos preços do arroz decorre de uma maior demanda interna e externa do grão.

O preço médio do litro de leite do tipo integral diminuiu em todas as capitais pesquisadas. As reduções oscilaram entre -8,14%, em Aracaju, e -1,02%, em Campo Grande. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços do leite também foi de queda, (-6,12%) em Dois Vizinhos; (-0,40%) em Francisco Beltrão e

(-4,47%) em Pato Branco. Segundo o Dieese, “a maior oferta de leite no campo e os altos preços dos laticínios reduziram os valores praticados” no varejo.

No acumulado de 2022, a Cesta Básica de Alimentos apresentou alta em todas as capitais pesquisadas pelo Dieese. No âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD não foi diferente, as altas foram constatadas em todas as localidades, Francisco Beltrão (15,94%), Pato Branco (14,19%) e Dois Vizinhos (10,94%). Com exceção do feijão preto em Dois Vizinhos e Pato Branco, do açúcar em Francisco Beltrão e do óleo de soja em Pato Branco, todos os demais produtos da Cesta Básica de Alimentação registraram elevações de preços. A batata sofreu alta de preços de 174,51% em Pato Branco e a menor alta foi em Dois Vizinhos 59,15%. O arroz parboilizado acumulou alta de 17,64% em Dois Vizinhos. O café apresentou maior alta em Francisco Beltrão, 20,45%. A farinha de trigo teve um comportamento de alta bastante próximo em todas as cidades, em média 35%. O tomate registrou alta acumulada de 47,69% em Pato Branco, nessa mesma cidade o pão aumentou em 22,10%. A maior alta no preço do litro de leite foi observada em Francisco Beltrão 37,55%. A carne bovina de primeira, item que apresenta maior peso na cesta básica registrou alta de 6,84% em Dois Vizinhos, 6,87% em Francisco Beltrão e de 1,70% em Pato Branco.

O comportamento da variação dos preços médios da cesta básica em dezembro de 2022 pode ser observado na tabela 01 e no gráfico 01, enquanto a variação acumulada em 12 meses para os itens que compõe a cesta básica para as localidades do Sudoeste do Paraná pode ser constatada no gráfico 02, que aponta para uma alta do custo da cesta básica acima da inflação, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) que no ano de 2022 foi de 5,79%. Por sua vez, o comportamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos ao longo do ano de 2022 pode ser visualizado no gráfico 3.

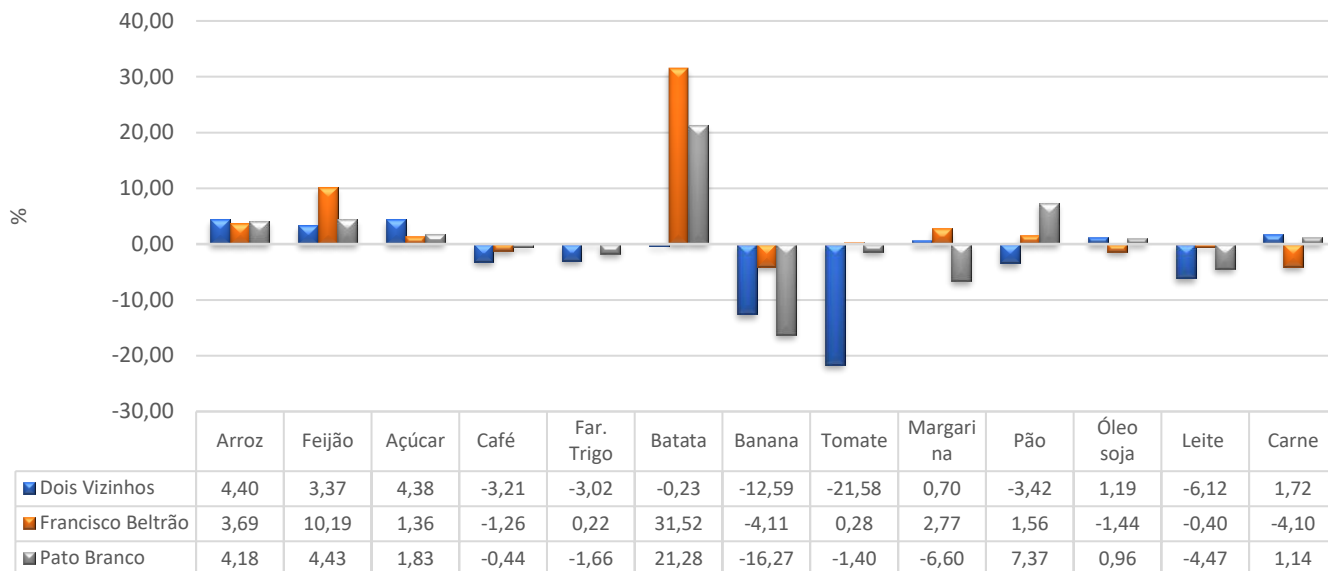


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – dezembro/2022.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

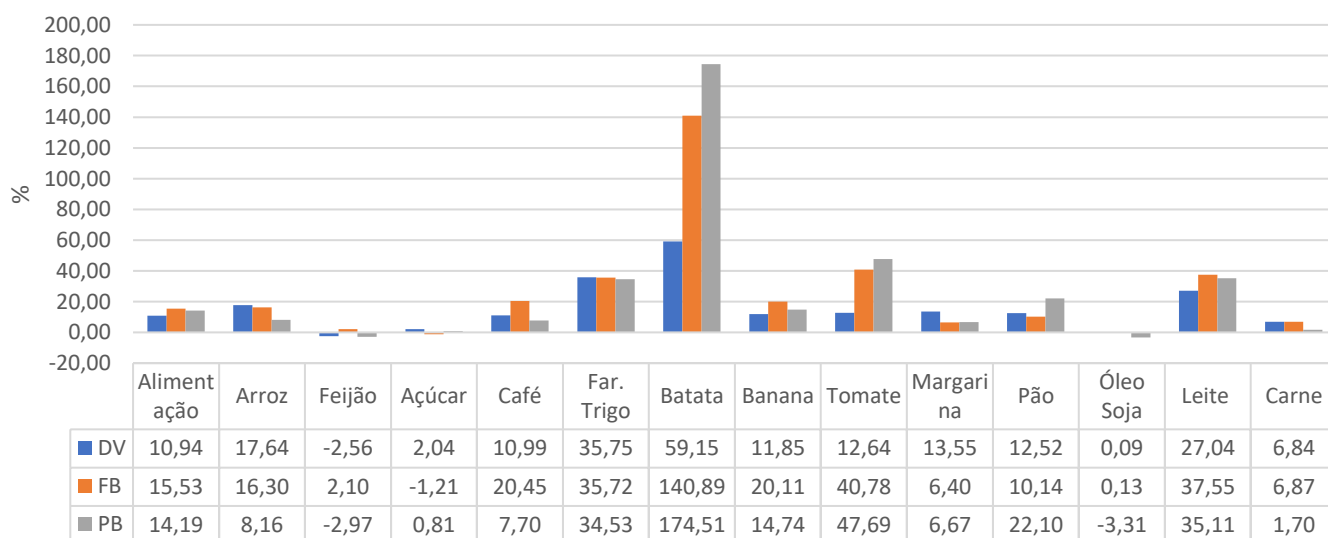


Gráfico 02 – Variação Acumulada em 12 meses - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em dezembro /2022.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

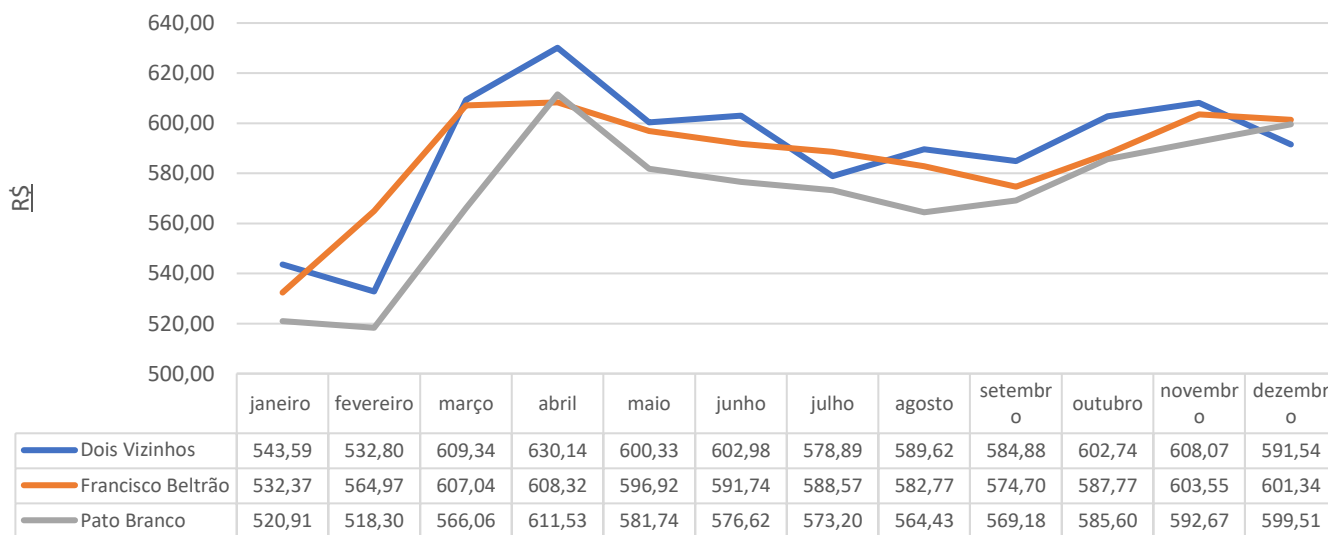


Gráfico 03 – Comportamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em 2022.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);
Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: jmramoseco@hotmail.com

